



FORMAÇÃO E TRABALHO DE PROFESSORES PARA OS DESAFIOS DO ENSINO NO SÉCULO XXI

TRABALHO DOCENTE NO PÓS-PANDEMIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DE RODAS DE CONVERSA COM PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL

Ana Júlia de Jesus Nunes

UnB

anajjnunes92@gmail.com

Tayane Dias Gomes Pessoa

UnB

tayane.gomes2@gmail.com

Resumo

A pandemia de Covid-19 provocou mudanças profundas na educação pública brasileira. O aprofundamento de elementos ligados a uma desigualdade social flagrante e às alterações na organização do trabalho docente, a partir da intensificação e precarização e da reconfiguração das relações entre escola, professores, estudantes e suas famílias foram algumas das marcas desse período, exploradas em estudos como o de Oliveira (2020), Oliveira (2022) e Dias e Branco (2024). No contexto do retorno às aulas presenciais, emergem novos desafios relacionados à formação, valorização e condições de trabalho dos professores da educação básica, o que exige a produção de conhecimentos comprometidos com a transformação das políticas educacionais. Partindo desse contexto histórico, este artigo apresenta os resultados parciais de uma pesquisa vinculada ao Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC), integrada ao Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia (INCT). Dentre as pesquisas sobre o trabalho docente desenvolvidas no âmbito do INCT, que envolvem pesquisadores de diversas universidades brasileiras, encontra-se a produzida pelo Grupo de Estudos e Pesquisas sobre a Formação de Professores/Pedagogos (GEPPe), da Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE-UnB). Desde 2022 o grupo vem desenvolvendo estudos cujo foco central são as transformações no trabalho docente no período pós-pandêmico, em uma busca para a compreensão do fenômeno para além de suas expressões imediatas

(Kosik, 2002). Em etapa anterior do estudo, já finalizada, realizou-se uma análise dos impactos da pandemia sobre o direito à educação e sobre a reconfiguração do trabalho docente, a partir de levantamento realizado em um conjunto de documentos publicados pela Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal (SEEDF). Na atual etapa do estudo, o grupo procura compreender as alterações no trabalho docente a partir do contato direto com as professoras e professores da rede pública do DF, por intermédio de rodas de conversa realizadas no primeiro semestre de 2025, que serão retomadas no segundo semestre. O mapeamento e escolha das unidades escolares buscou contemplar a maior diversidade possível de etapas e modalidades da Educação Básica, além de regiões administrativas de diferentes perfis socioeconômicos, a fim de traçar um panorama que considere as múltiplas dimensões que compõem a rede pública do DF. Inicialmente estavam previstas seis rodas de conversa, com o objetivo de escutar e analisar as percepções do corpo docente sobre as alterações no trabalho docente após a pandemia, das quais três foram realizadas. A interrupção das atividades se deu em razão da deflagração da greve de professores iniciada em junho, motivada por pautas como a reestruturação da carreira, recomposição salarial e valorização profissional. A interrupção parcial da atividade, embora configure uma limitação, também se tornou um dado relevante da pesquisa. A greve dos professores expressa de forma concreta as tensões e fragilidades do campo educacional, particularmente no que diz respeito às políticas de reconhecimento, formação e condições de trabalho no cenário pós-pandêmico. Todas as rodas de conversas foram gravadas em áudio e transcritas pelo grupo de pesquisa, mediante autorização escrita pelos professores participantes. Durante a realização das rodas, que se configuram como um método de participação dialógica e coletiva em torno de um determinado tema, pelo qual sujeitos se expressam e escutam seus pares e a si por meio da ação reflexiva (Oliveira e Gama, 2024), utilizou-se questões norteadoras para estabelecer o diálogo com os professores participantes, relacionadas aos seguintes pontos: rotina de trabalho, formação continuada, processos emocionais, trabalho docente, organização do trabalho pedagógico, relação professor-aluno, relação professor-comunidade escolar e condições de trabalho. Por intermédio da análise do material produzido até o momento, buscou-se compreender as categorias temáticas que envolvem a materialidade da profissão docente, a saber: plataformização e burocratização digital,



condições de trabalho, relações no processo de trabalho, formação continuada, função do professor e função da escola. A plataformização e a burocratização digital foram apresentadas pelos professores a partir da intensificação do trabalho docente mediada por exigências técnicas, sobrecarga de registros e falta de estrutura tecnológica nas escolas; no entanto, os docentes também atribuem um sentido positivo ao uso dessas tecnologias, no que concerne ao trabalho de planejamento. As condições de trabalho são expressas por meio dos relatos a respeito da sobrecarga, adoecimento, desvalorização profissional e ausência de reconhecimento, agravados pela precariedade de recursos e infraestrutura, portanto, condições objetivas e subjetivas enfrentadas pelos professores ante as novas determinações propiciadas no marco da pandemia. As relações no processo de trabalho evidenciam o abalo no vínculo com os alunos, famílias e gestão, marcado por apatia, conflitos e demandas emocionais crescentes. No tocante à formação continuada, nota-se um deslocamento majoritário para o formato on-line, o que é visto sob um prisma positivo, dada a praticidade dessa modalidade, com observações relativas aos desafios de qualidade, acesso e incentivo institucional. Quanto a função do professor, observa-se que se amplia para além da docência, exigindo múltiplas atuações em meio à responsabilização individualizada pelos problemas educacionais. A função da escola, por sua vez, é atravessada por conflitos, carência de apoio e pela responsabilidade de acolher e mediar as crises sociais, emocionais e pedagógicas da comunidade escolar. Essas categorias exprimem os sentidos atribuídos pelos professores à reestruturação de seu trabalho no atual contexto histórico, refletindo os impactos conjunturais e estruturais que permeiam essa reconfiguração no âmbito da educação pública do Distrito Federal.

Palavras-chave: trabalho docente; pandemia; reconfiguração do trabalho docente.

Referências

DIAS, Débora; BRANCO, Juliana Cordeiro Soares. Pandemia e pós-pandemia: percepção dos docentes frente ao seu trabalho e sua qualidade de vida em decorrência da Covid19. *MalEstar e Sociedade*, v. 14, n. 2, p. 27–41, jul.–dez. 2024. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-malestar/article/view/7982>. Acesso em: 28 jul. 2025

KOSIK, Karel. *A dialética do concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. *Condições de trabalho docente e a defesa da escola pública*:



fragilidades evidenciadas pela pandemia. Revista USP, São Paulo, Brasil, n. 127, p. 27–40, 2020. DOI: 10.11606/issn.2316-9036.i127 p. 27-40. Disponível em: <https://revistas.usp.br/revusp/article/view/180037>. Acesso em: 28 de Julho de 2025.

OLIVEIRA, Dalila Andrade. Trabalho docente no Brasil pós-pandêmico: qual o destino dos recursos públicos?. Retratos da Escola, [S. l.], v. 15, n. 33, p. 713–732, 2022. DOI: 10.22420/rde.v15i33.1362. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1362>. Acesso em: 28 jul. 2025.

OLIVEIRA, Priscila Borges Ribeiro; GAMA, Renata Prenstteter. Roda de Conversa: um instrumento metodológico tecnológico formativo coletivo na Pesquisa em Educação. Revista Educação e Políticas em Debate, Uberlândia (MG), v. 13, n. 2, p. 1–14, mai.ago. 2024. DOI: 10.14393/REPODv13n2a202471286. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/71286>. Acesso em: 28 jul. 2025.